

Atividades interdisciplinares sobre o corpo humano para os anos iniciais do Ensino Fundamental



**Atividades interdisciplinares sobre o
corpo humano para os anos iniciais do
Ensino Fundamental**

Matheus Gonçalves Crochemore

Maykon Gonçalves Müller

Pelotas, 2024.

Ficha Técnica

Autores

Matheus Gonçalves Crochemore

Maykon Gonçalves Müller

Ficha Catalográfica

C937a	<p>Crochemore, Matheus Gonçalves Atividades interdisciplinares sobre o corpo humano para os anos iniciais do Ensino Fundamental/ Matheus Gonçalves Crochemore, Maykon Gonçalves Müller. – 2024. 57 f. : il.</p> <p>Produto educacional (Mestrado) – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Câmpus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós - graduação em Ciências e Tecnologias da Educação, 2024.</p> <p>1. Tecnologias na educação. 2. Ensino – corpo humano. 3. Práticas pedagógicas. 4. Método de ensino. 5. Interdisciplinaridade. I. Müller, Maykon Gonçalves (aut.). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDU: 378.046-021.68:611</p>
-------	--

Catálogo na fonte elaborada pelo Bibliotecário
Vitor Gonçalves Dias CRB 10/1938
Câmpus Pelotas Visconde da Graça



Esta obra está licenciada com uma Licença *Creative Commons*

Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional

Sumário

Apresentação e contextualização	5
Interdisciplinaridade	6
Atividade 1: Roteiro de atividades para um dia letivo	11
Atividade 2: Problematizando as características estéticas relacionadas ao gênero.....	15
Atividade 3: Problematizando a busca pela aparência ideal	28
Atividade 4: Sobre o meu corpo, peça permissão.	40
Atividade 5: A história de Juca: a boca que sabia de tudo.	45
Atividade 6: O corpo superando seus limites sociais	51
Considerações finais	52
Material de apoio extra: BNCC/RCG/DOM Pelotas	53
Referências	66

Apresentação e contextualização

Os mestrados profissionais se fundamentam na perspectiva de que o pós-graduando desenvolve sua pesquisa dentro do ambiente escolar, ficando envolvido intimamente com o campo de pesquisa e seus participantes. Observa e elabora as hipóteses e seus problemas didáticos com base no cotidiano escolar. Moreira (2004, p.3) reforça a importância do estudante de mestrado não se afastar do seu local de atuação, afirmando que o mestrado aqui proposto impõe que a reflexão seja feita a partir de, e de forma concomitante com, a prática profissional do mestrando, de modo que não exista hiato ou readaptação após a conclusão do curso.

O presente produto educacional, emergente da dissertação intitulada **“Problematizando o ensino do corpo humano nos anos iniciais: dos saberes docentes às práticas pedagógicas interdisciplinares”**, foi produzido através da coletividade das participantes da pesquisa. Durante as entrevistas realizadas, o pesquisador realizou anotações sobre ideias que emergiam das narrativas e que tinham potencial para comporem as atividades do produto educacional. Após a análise das narrativas, foi possível perceber que existia uma certa simetria entre os exemplos de práticas pedagógicas, envolvendo temas como saúde, alimentação, higiene, identidade e respeito às diferenças, sexualidade e prevenção ao abuso sexual. A partir desses assuntos, organizamos um conjunto de atividades interdisciplinares possíveis de serem implementados no contexto escolar revelado pelas professoras.

A seguir apresentaremos o resultado prático da nossa pesquisa, transformada no produto educacional que chamamos de “Atividades interdisciplinares sobre o corpo humano para os anos iniciais do Ensino Fundamental”. Lembrando que é necessário avaliar adaptações para aplicação em cada contexto, alterando toda ou parte da ideia e dando nova roupagem de acordo com o universo da sala de aula onde será trabalhado.

Interdisciplinaridade

Nesta dissertação, tratamos de interdisciplinaridade a partir dos trabalhos produzidos pela pesquisadora e professora Ivani Fazenda. Mestre em filosofia e doutora em didática, a autora produziu no Brasil sua pesquisa desde a década de 1990, sendo seus manuscritos referência no assunto interdisciplinaridade.

Interdisciplinaridade é um termo amplamente difundido no meio acadêmico da educação e do ensino. Por outro lado, trabalhar de forma interdisciplinar é um desafio sem receitas prontas, caminhos claros e objetivos. Em meio às incertezas de definição conceitual, já é possível antecipar ao leitor que interdisciplinaridade necessita, antes de qualquer postura do professor, o entendimento de que há necessidade de uma mudança de atitude frente ao planejamento do ensino, das ações curriculares distanciadas pelos currículos engessados.

Outro ponto importante é que a interdisciplinaridade poderia ser pensada do ponto de vista do objeto a ser estudado e não da área de conhecimento fim. A lógica é simples: primeiro elege-se um objeto de conhecimento ou problema didático para exploração em sala de aula, depois elaboram-se planos de ação interdisciplinares e, como fator imprevisível, verifica-se ao longo do processo a construção da efetiva interdisciplinaridade acontecendo.

Discute-se, desde meados da década de 1990, a partir publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a importância de enxergar a educação através de uma ótica interdisciplinar, dados os benefícios para o processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes como a capacidade de pensar problemas e questões pedagógicas por meio de uma pluralidade de ideias, potencializar o ensino e dar sentido amplo dos fenômenos estudados, diminuindo a segmentação imposta pelos currículos. O que num primeiro momento pareceu instigante e revolucionário, teve suas pretensões frustradas em uma crescente transformação das didáticas que deixaram o tema interdisciplinaridade em segundo plano, fazendo com que o ensinar fosse estudado nas bases cognitivas e comportamentais.

Ademais, a formação do professor foi perdendo espaço dentro do contexto das discussões sobre interdisciplinaridade na revolução educacional vivida nos anos 1990 e 2000. Para Fazenda (2002, p.12):

A maioria dos países ocidentais vem debatendo a questão da interdisciplinaridade, tanto no que se refere à organização profunda dos currículos, à forma como se aprende, quanto à formação de educadores. [...] nas décadas de 70 e 80, contávamos com um número reduzido de pesquisas na temática da interdisciplinaridade [...] no final dos anos 80 e início dos 90, porém, começam a surgir centros de referência reunindo pesquisadores em torno da interdisciplinaridade na educação.

A interdisciplinaridade passou a ser foco de pesquisas do campo educacional e das Ciências Sociais a partir da década de 70, sendo crescente o número de pesquisadores que tentam dar conta de uma conceituação global sobre o tema. Embora ainda não tenhamos uma unanimidade quanto ao conceito e caracterização da “ação interdisciplinar”, é possível dizer de início que na interdisciplinaridade escolar o objetivo é favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem respeitando os saberes dos alunos e sua integração. Nesse sentido, Fazenda (2002, p.11) propõe que Interdisciplinaridade é:

[...]uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. Cinco princípios subsidiam uma prática docente interdisciplinar: humildade, coerência, espera, respeito e desapego.

Os cinco princípios necessários para uma atitude e visão interdisciplinar do ensino são direcionados para a figura docente. Àquele que almeja um ensino interdisciplinar em rompimento com a forma posta historicamente de ensinar deve, antes de tudo, mudar a si mesmo. Ao longo dos seus estudos, Fazenda (2011, p.11) vai deixando pistas sobre o que espera dessas posturas:

A primeira condição de efetivação da interdisciplinaridade é o desenvolvimento da sensibilidade, neste sentido tornando-se particularmente necessária uma formação adequada que pressuponha um treino na arte de entender e esperar, um desenvolvimento no sentido da criação e da imaginação. A importância metodológica é indiscutível, porém é necessário não fazer dela um fim, pois interdisciplinaridade não se ensina nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se e, por isso, exige uma nova pedagogia, a da comunicação.

Na citação acima, é possível perceber que existe uma intencionalidade: levar o leitor a uma reflexão sobre a parte atitudinal, para além do saber fazer, e

pensar nos domínios do saber agir e saber ser. A escola, que tanto questionamos nas pesquisas acadêmicas, está carente de professores que desenvolvam ações inovadoras; ao mesmo tempo, de profissionais que entendam sobre como agir diante de diferentes situações de ensino. Ensinar é uma competência profissional que ultrapassa o campo da prática. Toda ação tem suas intencionalidades e a comunicação precisa ser desenhada a fim de nutrir sonhos e a imaginação do estudante e não de afastá-lo do processo.

Trabalhar de forma colaborativa e alinhada pode ser um desafio dos mais difíceis para quem tenta explicar o mundo através da sua especialidade, daquilo que sabe, daquilo que criou como sendo seu único papel na escola. Para Fazenda (2011) o processo interdisciplinar desempenha papel decisivo para dar corpo ao sonho de fundar uma obra de educação à luz da sabedoria, da coragem e da humildade.

A partir de uma postura de abertura e permissão, o professor poderá ousar caminhar em direção à interdisciplinaridade, assim como afirma Fazenda (2011, p.81):

Pois vamos avançar em interdisciplinaridade “somente a partir de um treino na arte de compreender e fazer-se entender, na reciprocidade, coparticipação e respeito pela opinião alheia, aliados a uma busca e luta para objetivos comuns.

Ser interdisciplinar, segundo Ivani Fazenda (2002, p.38), “é superar a visão fragmentada não só das disciplinas, mas de nós mesmos e da realidade que nos cerca, visão esta que foi condicionada pelo racionalismo técnico”. A autora afirma que nas questões da interdisciplinaridade, é possível planejar e imaginar; porém, é impossível prever o que será produzido e em que quantidade ou intensidade. Uma educação que abraça a interdisciplinaridade navega entre dois polos: a imobilidade total e o caos.

Não há caminhos alternativos para interdisciplinaridade: ou a efetivamos em sua amplitude, ou então o processo aconteceu sem ter sido efetivamente interdisciplinar. Todavia, Fazenda não menospreza o trabalho que não é interdisciplinar, mas ressalta que ou se é por completo ou segue-se nos moldes tradicionais de ensino conforme a nossa realidade atual. Dessa forma, é preciso entender que não existe sobreposição ao modo disciplinar de desenvolver os

currículos escolares, mas sim uma crítica ao modelo estático e rigoroso que segmenta a educação e afasta as ciências uma das outras.

Pesquisadores como Yves Lenoir, Diamantino Fernandes Trindade e Mariana Aranha Moreira José, em colaboração com Fazenda (2008), convergem para um entendimento amplo do termo interdisciplinaridade. Para Lenoir (2008, p. 46),

a perspectiva interdisciplinar não é, portanto, contrária à perspectiva disciplinar; ao contrário, não pode existir sem ela e, mais ainda, alimenta-se dela. Uma tal constatação mostra logo a existência de uma ligação efetiva entre a interdisciplinaridade e a didática, que aqui traz fundamentalmente sua razão de ser na descrição do conhecimento que instaura para ensinar.

Nas discussões sobre interdisciplinaridade, existe uma certa ambiguidade. Precisamos vencer a mera integração das disciplinas escolares; porém, devemos necessariamente começar efetivando a integração e a equipe. O currículo fragmentado e a distância entre seus atores dificultam muito a efetivação de propostas interdisciplinares. Segundo Diamantino Trindade (2008, p.71),

a prática interdisciplinar pressupõe uma desconstrução, uma ruptura com o tradicional e com o cotidiano tarefairo escolar. O professor interdisciplinar percorre as regiões fronteiriças flexíveis onde o “eu” convive com o “outro” sem abrir mão de suas características, possibilitando a interdependência, o compartilhamento, o encontro, o diálogo e as transformações. Esse é o movimento da interdisciplinaridade caracterizada por atitudes ante o conhecimento.

A própria Ivani Fazenda já havia escrito sobre posturas diante de um ensino interdisciplinar, o que está implícito na citação anterior do professor Trindade, orientando um caminho de paciência, humildade, espera e superação daquilo que está imposto pelos modelos atuais de ensino.

Vale ressaltar que a Escola, enquanto instituição, não se opõe às inovações. A educação, enquanto processo humano com certa complexidade, exige mudança dos seus sujeitos, sejam os professores que estão na Educação Básica, os professores do Ensino Superior que formam novos professores, as equipes pedagógicas, gestores educacionais, e demais agentes que elaboram as diretrizes educacionais. A escola não existe sem as pessoas, ou seja, ela é representada pela sua coletividade. A professora Mariana José (2008, p.94) aponta que:

Quando a escola se abre para um novo olhar para a educação que ministra, a possibilidade de elaborar um projeto interdisciplinar começa a tomar forma, tornando-se mais concreta. A interdisciplinaridade passa, então, a não ser mais vista como a negação da disciplina. Ao contrário, é justamente na disciplina que ela nasce. Muito mais que destruir as barreiras que existem entre uma e outra, a interdisciplinaridade propõe sua superação. Uma superação que se realiza por meio do diálogo entre as pessoas que tornam a disciplina um movimento de constante reflexão, criação - ação. Ação que depende, antes de tudo, da atitude das pessoas. É nelas que habita - ou não - uma ação, um projeto interdisciplinar.

No contexto educacional brasileiro, o tema interdisciplinaridade vem perdendo espaço dentro das propostas curriculares. A BNCC, por exemplo, aborda apenas em três passagens o termo “interdisciplinaridade”. A primeira citação acontece nas páginas iniciais do documento, argumentando que as práticas interdisciplinares dependem de organização dos currículos e compete a escola decidir sobre novas formas de ensinar. As demais referências ocorrem no contexto do ensino de conhecimentos de matemática financeira e do ensino da língua inglesa

É possível inferir que a interdisciplinaridade passa de um status de destaque como metodologia de ensino nos PCN, para figurar como mais uma ferramenta coadjuvante do ensinar na BNCC. Alguns apontamentos da pesquisa conduzida nesta dissertação conversam diretamente com a ausência sistemática do termo interdisciplinaridade no documento nacional de diretrizes educacionais. Uma vez de fora da BNCC, a interdisciplinaridade passa a não frequentar mais as rodas de conversas, os conselhos de classe, as formações continuadas ofertadas com objetivo de implementar a diretriz nacional.

Atividade 1: Roteiro de atividades para um dia letivo

Sugestão de título: **MEU CORPO**

Abordagens possíveis: Inclusão e diversidade, desenvolvimento humano.

Adiantamento: 1º ano e 2º ano – idades entre 6 e 7 anos

Objetivo da atividade: analisar fenômenos humanos como desenvolvimento, crescimento, pluralidade dos corpos, conversar sobre inclusão, diferenças, respeito, empatia e percepção dos limites corporais.

Recursos necessários: Quadro, giz, folha branca A4, fita métrica ou régua.

Metodologia: essa atividade contempla um dia letivo inteiro.

Parte inicial: conversa inicial com a turma sobre diversidade humana, sentidos de pluralidade de corpos, fazendo os alunos apontarem entre si as semelhanças e depois o que um tem de diferente do outro. Podem ser colocados em duplas um de frente para o outro.

Nesse momento orientar o diálogo dos pequenos com perguntas:

- Como é o corpo do colega?
- O que no corpo do colega é diferente do meu?
- O que no corpo do colega é igual ao meu?

Parte 2: entregar uma folha A4 em branco para o aluno e escrever no quadro a frase “MEU CORPO” para leitura, identificação de letras e seguinte cópia dos alunos na folha branca. Durante a cópia ir conversando com os estudantes, fazendo com que eles pensem quais as estruturas do corpo deles são utilizadas no processo de escrita. Não esquecendo da questão neurológica! Não há movimento sem função neurológica saudável. Explicar que algumas pessoas acometidas por certas doenças, como a Paralisia Cerebral, síndromes, deficiência intelectual, têm maior dificuldade para escrever por conta do desenvolvimento do sistema nervoso.

Lembre-se sempre de ter cuidado com a abordagem sobre as deficiências, vocabulário leve e cuidadoso com o tratamento sobre a existência do outro.

Parte 3: Ler uma história para os alunos sobre as diferenças e o respeito entre as pessoas. Pode ser também um vídeo com temática de inclusão, por exemplo:

Mundo Bitá: Viva a diferença!

<https://www.youtube.com/watch?v=eLtzvypcurE>

Clubinho da Kaká: Somos todos iguais

<https://www.youtube.com/watch?v=ln943iF6zOU>

Parte 4: Com auxílio de uma fita métrica o professor faz a marcação da estatura dos alunos em um ponto da sala coberto com papel. Os outros alunos observam enquanto se lê a medida da altura do aluno e então se escreve no quadro o número, explicando que a altura das pessoas é medida em metros e centímetros. Pode-se repetir com todos os alunos para eles descobrirem as suas medidas de altura e notarem a diversidade revelada, mas que pode haver também alturas iguais!

Em seguida, conversar sobre crescimento e desenvolvimento do corpo humano em diferentes perspectivas: alimentação, higiene, genética, projetando uma imagem mental de como o aluno vai ser quando for adulto. Tudo em linguagem acessível e adequada para a idade dos alunos.

Na parte prática os alunos podem executar movimentos orientados pela professora, de forma a perceberem que a execução de cada movimento do corpo humano vai depender da ação de muitas estruturas e da habilidade motora de cada um, e que a melhora nas habilidades motoras só é alcançada com o tempo, fazendo cada vez mais atividade física, adotando hábitos de alimentação e hidratação adequados.

Parte 5: Será necessário cobrir uma área da parede da sala de aula com papel pardo. Começar encostando a criança no papel para que outro colega faça o contorno do seu corpo para revelar uma forma corporal. Fazer isso com pelo menos 5 alunos. Colocar o nome do aluno escrito no verso da folha ou numerar para conferência posterior. Misturar os desenhos para confundir os alunos.

Depois é só pedir para que a turma vote para decidir qual contorno é de cada um dos alunos usados como modelo de contorno!

Assim será trabalhado proporção, projeção, e é possível conversar com os alunos sobre quando a gente reconhece alguém que está de costas para nós, é pelo reconhecimento da forma do corpo e das suas características.

Aqui é possível também uma conversa com gráficos, elaborar junto com os alunos a demonstração gráfica das variáveis encontradas nas diferenças de altura por exemplo. Explore da melhor forma esse espaço de investigação e prática.

Tarefa em família: Pode-se sugerir aos alunos como tarefa para fazer com a família, que os adultos mostrem fotografias de si quando crianças, de preferência da idade do aluno, com o intuito de que a criança faça a seguinte reflexão: de fato os adultos já foram crianças, e que o corpo muda, cresce, se transforma. Mas que a própria criança, no futuro pode vir a ter um corpo parecido com aquele que os adultos da família têm hoje (contextualizar aqui hereditariedade e genética em termos simples e lúdicos). E até mesmo se identificar em semelhança com os familiares crianças nas fotos.

Avaliação: O processo de ensino nessa etapa da alfabetização não exige do professor um instrumento de avaliação. Importa o envolvimento de todos os alunos e a interação deles com a proposta. Porém, é importante fazer o registro de todo desenvolvimento da atividade, para revisitar sempre que necessário aspectos importantes que foram observados durante a atividade, como dúvidas, palavras que tiveram dificuldade em pronunciar, e ganchos para novas atividades exploratórias.

Adaptação: essa atividade requer em alguns momentos que os estudantes fiquem deitados, de pé, sustentando postura, escrevam, observem através da visão.

Sugere-se que em casos de alunos na turma com alguma deficiência, que as atividades sejam reavaliadas para promover a participação, envolvimento e assegurar que o corpo do aluno também seja visto e evidenciado nas atividades.

No caso de aluno com deficiência visual, o toque de reconhecimento pode ser ensinado aos colegas e os professores terão que estudar mais sobre esse tema, ou pedir a ajuda e participação do profissional do AEE.

A regra é clara: ninguém fica de fora. Quando se fala de corpo, todos tem um, cada um de uma forma, todos temos limitações em algum aspecto. Essa abordagem leva a um lugar de empatia, compreensão e respeito.

Conclusão: No decorrer das atividades aqui propostas a reflexão central é “meu corpo” e isso ultrapassa muros curriculares e procura promover uma conexão em vários aspectos nas disciplinas escolares. Parte-se um ponto de discussão principal e se faz uma sequência de atividades, brincadeiras, desafios, tarefas, que buscam amarrar-se uma à outra num movimento de gradual união e não de sobreposição.

Observações: _____

Atividade 2: Problematizando as características estéticas relacionadas ao gênero

Introdução: nessa atividade os estudantes serão provocados a refletirem sobre como as questões sociais determinam o que é coisa de menino e coisa de menina, buscando superar desde os anos iniciais do ensino fundamental a velha dicotomia de gênero pautada em aspectos biológicos (masculino e feminino) que engessa as manifestações do corpo no mundo e suprime a expressão das identidades sociais e culturais.

Sugerimos essa tarefa para turmas de 3º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Metodologia: Inicie conversando sobre as riquezas de manifestações estéticas existentes, exemplificando através das figuras organizadas nas páginas a seguir, as características estéticas relacionadas ao corpo, em diferentes aspectos, que foram deixando aos poucos de ser algo que só pode ser usado ou assumido por um único sujeito.

Aproveite para problematizar a estética dos diferentes povos e culturas, onde além de utilizarem vestimentas que hoje seriam atribuídas apenas ao feminino, usavam de pesada maquiagem e acessórios extravagantes. Seria a estética permitida entre os mais ricos, apenas?

Textos de apoio ao professor: <https://prouc.uff.br/maquiagem-masculina/>

<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6974835.pdf>

<https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/download/5/287>

<https://www.bawclothing.com.br/blog/dna/genderless/p>

Atividade prática em sala de aula: os alunos farão uma pesquisa no laboratório de informática, ou em sala de aula com o uso dos seus aparelhos celulares (que pode ser previamente combinado o dia de levar o smartphone para escola).

A pesquisa será com objetivo de identificar exemplos famosos no Brasil que enfrentam os preconceitos e ultrapassam as regras socialmente impostas sobre moda e maquiagem.

Os alunos terão que identificar o seu exemplo e dizer os motivos de ter escolhido tal personalidade e como isso impacta positivamente na educação da população e na quebra de preconceitos, uma vez que personalidades da mídia são formadores de opinião.

Contexto das figuras:

Figura 1: Jovens vestidos com roupas dos anos 90, uma tendência mais discreta de vestuário, onde as cores foram perdendo espaço para cores mais neutras e com abandono do exagero nos detalhes. Jeans e camisetas mais folgados eram muito comuns. Homens e mulheres compartilhavam o estilo urbano de macacões folgados e jeans de cintura alta.

Figura 2: Moda da década de 1970 onde as festas de discotecas eram muito populares. É possível notar semelhança nos modelos de roupas que atendiam ambos os gêneros. A riqueza em cores e extravagância de detalhes eram bem aceitos para homens e mulheres.

Figura 3: Mulher usando corte de cabelo curto, que foi associado historicamente aos homens.

Figura 4: Homem usando corte de cabelo comprido, associado historicamente às mulheres.

Figura 5: Homem com maquiagem nos olhos e esmalte nas unhas das mãos. Até muito recentemente era totalmente “rejeitado” pela sociedade.

Figura 6: Moda sem gênero. Qualquer pessoa pode usar as peças.

Figura 7: Moda sem gênero. Qualquer pessoa pode usar as peças.

Figura 8: Mulher vestida com conjunto de terno historicamente associado ao masculino.

Figura 9: Homens utilizando o Kelt, peça típica do vestuário escocês. No Brasil a saia é culturalmente associada como peça feminina.

Figura 10: A maquiagem no rosto do homem viking era sinal de força e poder. Atualmente a maquiagem masculina é muito criticada.

Figura 11: Homem que ousou em utilizar cores na maquiagem e está associado ao movimento coreano K-Pop.

Figura 12: Pintura de um monarca inglês de 1550. A elite social utilizava pesadas perucas e maquiagem. A base da pintura era um pó facial branco.

Figura 13: A cultura japonesa mostra quão ancestral é a maquiagem masculina. A pintura facial era muito utilizada desde 1600.

Figura 14: Na China os homens também utilizavam maquiagem facial, além de adereços nos cabelos e até esmaltes desde tempos tão remotos que datam de 200 a.C.

Atividades interdisciplinares sobre o corpo humano



Figura 1 – imagem gerada a partir de inteligência artificial



Figura 2 - imagem gerada a partir de inteligência artificial



Figura 3 <https://extra.globo.com/mulher/beleza/corte-de-cabelo-curtinho-perde-nome-machista-de-joaozinho-passa-se-chamar-pixie-veja-famosas-que-adotaram-estilo-rv1-1-24661323.html>



Figura 4 – Imagem gerada por inteligência artificial

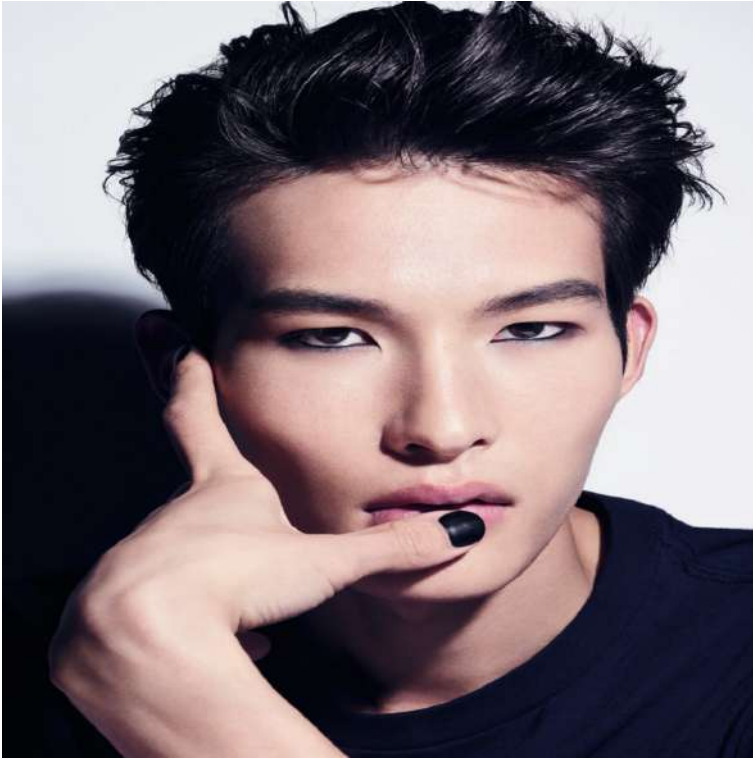


Figura 5 <https://elle.com.br/beleza/o-que-pensamos-sobre-maquiaagens-para-homens>



Figura 6 <https://www.bawclothing.com.br/blog/dna/genderless/p>



Figura 7 <https://blog.insiderstore.com.br/genderless-entenda-o-que-e-a-moda-sem-genero/>



Figura 8 https://www.mulher.com.br/moda-e-beleza/moda/terno-feminino-completo-veja-dicas-e-6-fotos-lindas-do-look-de-giovanna-antonelli#google_vignette



Figura 9 <https://modafeminina.biz/blusas-da-moda/a-historia-das-saias-escocesas-e-o-kilt>



Figura 10 <https://prouc.uff.br/maquiagem-masculina/>



Figura 11 <https://prouc.uff.br/maquiagem-masculina/>



Figura 12 <https://prouc.uff.br/maquiagem-masculina/>



Figura 13 <https://prouc.uff.br/maquiagem-masculina/>



Figura 14 <https://prouc.uff.br/maquiagem-masculina>

Atividade 3: Problematizando a busca pela aparência ideal

Introdução: essa atividade busca discutir as expectativas sociais de um corpo ideal, algo muito falado como sendo “padrão de beleza”. Conforme a medicina foi evoluindo, a estética ganhou destaque e os procedimentos para alterar aspectos físicos do corpo - principalmente do rosto, ganharam muitos adeptos.

As individualidades biológicas e as heranças genéticas do corpo humano não escondem as origens do indivíduo. O corpo que temos está exposto no mundo e muitas vezes se torna inevitável as comparações, as cobranças por uma beleza quase inalcançável.

Outro fator relevante é a influência que a mídia tem sobre o consumo de um padrão estético do corpo. As tecnologias de edição de imagem avançaram muito e permite que quaisquer insatisfações com o corpo sejam corrigidas antes mesmo da imagem ou vídeo sair do aparelho que registrou a cena. Seria uma grande ilusão das redes sociais as fotos exuberantes que permeiam o imaginário de muitos espectadores?

O grande crescimento dos espaços de treinamento físico no Brasil e a chegada de novas modalidades e especialidades profissionais, atraiu milhões de pessoas para dentro das academias país afora. Com isso, o consumo de produtos para emagrecimento, desenvolvimento muscular, desempenho metabólico entre outros.

Os estudantes dos anos iniciais já estão vivendo nessa realidade e precisam começar a refletir sobre a busca pelo padrão estético “ideal”. Dessa forma se tentará desconstruir alguns preconceitos que já permeiam as conversas dentro e fora da escola.

Metodologia: Parte 1: para começar a discussão, entregue uma folha A4 em branco e oriente os estudantes a desenharem uma pessoa bonita.

Após terminarem os desenhos, cada um vai ir até a frente da turma e apresenta seu desenho explicando em quem se inspirou e quais são as características dessa pessoa que fizeram ela ser considerada “bonita”.

Atenção! Nesse momento é necessário entender que começará a discussão do conceito de beleza. O que é bonito? O que não é?

Prepare-se, professora, para uma conversa cheia de preconceitos, vamos aproveitar para trabalhar tudo que surgir!

Não esquece também que o conceito de beleza é muito subjetivo e pode levar em consideração desde aspectos físicos até atitudinais. A grande questão de discussão está em pegar os pontos frágeis das falas dos alunos sobre o que não pode ser considerado bonito e discutir essas falas.

Parte 2: após as discussões sobre os desenhos vamos a exposição do tema gerador que é a busca pela perfeição estética.

Você pode usar as figuras de 1 a 5 para exemplificar pessoas que não aceitavam seu corpo natural e decidiram fazer alterações físicas para se encaixarem em um determinado padrão de beleza.

Aqui cabe orientar os alunos que as pessoas são livres para buscarem a felicidade mesmo que isso seja alterando seu próprio corpo. E que alguns casos de mudanças estão relacionados ao meio social que a pessoa quer pertencer ou alcançar, bem como às questões de saúde como o exemplo da obesidade que leva a pessoa a buscar cirurgias bariátricas e plásticas para manter-se com saúde.

Parte 3: para encerrar a apresentação da atividade mostre as figuras de 6 a 10 para mostrar aos alunos exemplos da diversidade de formas de corpos que existem e que todos precisam ser respeitados, amados, cuidados e terem o direito de existirem sem pressões externas de buscas por uma beleza artificial.

No final da apresentação cada aluno será convidado a dizer aquilo que acha de mais bonito no seu corpo.

Apoio: <https://gente.globo.com/diversidade-de-corpos/>

<https://baptistaluz.com.br/espacostartup/serie-semeando-diversidade-diversidade-corporal/>

<https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2024/03/Corpo-e-Diversidade.pdf>

Contexto das imagens

Figura 1: Cantora Anitta que fez cirurgias estéticas e mudou bastante seu visual comparado ao seu corpo antes de alcançar o estrelato.

Figura 2: Cantora Solange Almeida que fez cirurgia para tratamento da obesidade e seguiu alterando o corpo até a mudança apresentada na imagem.

Figura 3: Cantor Wesley que era muito diferente antigamente. As mudanças no corpo através da intervenção cirúrgica mudaram muito a imagem do artista.

Figura 4: Esportista Cristiano Ronaldo que mudou muito seu corpo desde o começo da carreira.

Figura 5: Esportista Lionel Messi que aderiu aos procedimentos estéticos para mudar o rosto.

Figura 6: Diversidade de corpos em desenho

Figura 7: Diversidade de corpos em desenho

Figura 8: Diversidade de corpos humanos

Figura 9: Diversidade de corpos humanos

Figura 10: Diversidade de corpos humanos

Atividades interdisciplinares sobre o corpo humano



Figura 1 <https://www.correio24horas.com.br/entretenimento/anitta-abre-o-coracao-e-revela-sobre-criticas-das-cirurgias-fiquei-muito-mal-0623>



Figura 2 - <https://www.ibahia.com/diversao/nem-te-conto/tenho-resquicios-de-obesa-diz-solange-almeida>



Figura 3 <https://plasticadosfamosos.com.br/wesleey-safada0-antes-depois/>



Figura 415 <https://www.terra.com.br/esportes/lance/antes-e-depois-veja-transformacoes-bizarras-dos-jogadores,5603428756a578bf0856ce94e7b7cb009k9ds68i.html>



Figura 5 <https://www.terra.com.br/esportes/lance/antes-e-depois-veja-transformacoes-bizarrras-dos-jogadores,5603428756a578bf0856ce94e7b7cb009k9ds68i.html>



Figura 6 – Gerada por inteligência artificial



Figura 7 – gerada por inteligência artificial



Figura 8 - <https://oglobo.globo.com/ela/moda/modelos-masculinos-plus-size-recriam-campanha-com-kardashians-22507195>



Figura 9 - <https://revistamarieclaire.globo.com/conteudo-de-marca/magazine-luiza/noticia/2022/11/vista-magalu-um-ano-celebrando-a-diversidade-de-corpos-e-as-tendencias-da-moda.ghtml>



Figura 10 – <https://telaviva.com.br/24/08/2020/tlc-estrela-serie-com-modelos-que-representam-diversidade-de-corpos-e-estilo>

Atividade 4: Sobre o meu corpo, peça permissão.

Introdução: atividade para trabalhar as questões de assédio sexual e abuso sexual. Conversar com os alunos sobre os limites das interações de outras pessoas com o seu corpo, destacando sempre que existem regiões do corpo que devem ser respeitadas e ninguém pode tocar ou manipular sem a sua permissão e consentimento (outro termo possível de apresentar aos alunos).

Uma importante ressalva é que falamos muito sobre regiões genitais, nádegas e mamas como os pontos que caracterizam o assédio, porém os alunos precisam ficar cientes que nenhuma pessoa pode permanecer em contato com o seu corpo, seja a parte que for, ou segurá-lo sem sua permissão ou após um pedido para afastamento de quem está cometendo a invasão.

Por exemplo, carícias no rosto, mãos e cabelos são atos invasivos e que causam desconforto e devem ser evitados. Por isso o título da atividade: sobre meu corpo, peça permissão!

A discussão inicial será no sentido de esclarecer aos estudantes que toques indevidos, não permitidos ou insistentes em quaisquer regiões do corpo devem ser tratados como assédio e que não existem brincadeiras com adultos que sejam em contextos de nudez ou exposição do corpo.

Nessa proposta faremos atividades de consciência corporal, compreensão dos limites e do consentimento, além de evidenciar os principais riscos que meninos e meninas estão expostos diariamente em todos os meios em que vivem, inclusive na internet.

Material de apoio: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/maio/FAMILIAPROTETORA.pdf>

<https://efape.educacao.sp.gov.br/convivasp/wp-content/uploads/2021/03/Cartilha-A-Escola-contr-o-Abuso-Sexual-draft-06.pdf>

<https://www.childhood.org.br/app/uploads/2022/12/guia-de-referencia-redes-de-protecao-na-educacao-construindo-uma-cultura-escolar-de-prevencao-a-violencia-sexual-atualizado-2016.pdf>

Metodologia: Parte 1: pode-se começar com uma fala sobre proteção da intimidade e da exposição do corpo nas redes sociais. A partir disso, alertar sobre os perigos das conversas com estranhos e o compartilhamento de dados e fotos/vídeos. Usar as figuras 1 e 2 para ilustrar o assunto. Para parte prática dessa atividade, a turma vai criar um cartaz informativo sobre assédio e abuso infantil que poderá conter as informações das figuras.

Em primeiro momento buscar a construção de um slogan para a conscientização dos riscos para crianças e adolescentes na internet, a turma vai fornecendo ideias para criação de uma frase que vai compor o material prático construído

coletivamente. Anotar a frase no quadro para que um aluno escreva no cartaz. Use papel longo do tipo kraft.

Parte 2: vamos falar sobre as partes do corpo humano (usar links <https://www.youtube.com/watch?v=DBySAPxEMlc> <https://www.youtube.com/watch?v=qeIEiERtEUy>) e suas regiões mais íntimas, discutindo as partes do corpo, e as condutas inadequadas que outras pessoas possam vir a ter em relação ao estudante. Usar a figura 3 para ilustrar.

Peça para um aluno ser voluntário e servir de modelo para o contorno de um corpo no papel kraft que já tem a frase da turma escrita.

Após desenhar o contorno do corpo do estudante, eles podem desenhar detalhes do corpo como olhos, boca, nariz, orelha, mãos, pés, para deixar o modelo mais parecido com o corpo dos alunos de forma geral, sem determinar sexo (afinal as regiões íntimas estão localizadas no mesmo ponto para os dois sexos).

Parte 3: hora de conversar sobre o que pode ser tocado no corpo **COM PERMISSÃO** e o que não pode.

A turma pode escrever pelo corpo desenhado no cartaz a palavra **NÃO** nos locais onde nunca deve ser tocado o corpo e a frase “**COM PERMISSÃO**” as partes que podem ser tocadas desde que exista permissão para isso.

Por exemplo, na região do peito da criança, não deve ser tocada. Mas as mãos podem, desde que haja permissão.

Nesse mesmo sentido, conversar com a turma sobre gestos afetivos como abraço, beijos no rosto, carinho no rosto, carinho na cabeça ou cabelos, que são comuns com pessoas da família, já não devem acontecer com pessoas estranhas. Em regra, a criança não deve cumprimentar adultos com beijos e abraços. Essa conversa precisa acontecer desde cedo!

Professora, aproveite para conversar com a turma sobre crescimento e maturação do corpo, diferenças entre os sexos quanto ao desenvolvimento do corpo e como isso afeta tanto a parte física quanto emocional dos adolescentes.

Salientar que a regra da permissão serve para pessoas de qualquer idade, crianças, jovens, adultos e idosos.

Não compartilhar:

Dados de localização	Nome completo da criança
Imagens de filhos não totalmente vestidos	Data de nascimento da criança
Fotos e vídeos ou detalhes sobre outras crianças	Informações sobre a escola que frequenta ou a imagem da criança com uniforme escolar

Figura 1 - <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-09/exposicao-excessiva-de-criancas-em-redes-sociais-pode-causar-danos>



Figura 2 - https://esposasonline.com.br/seguranca-na-internet-para-criancas-redes-sociais/#google_vignette

SEMÁFORO DO TOQUE

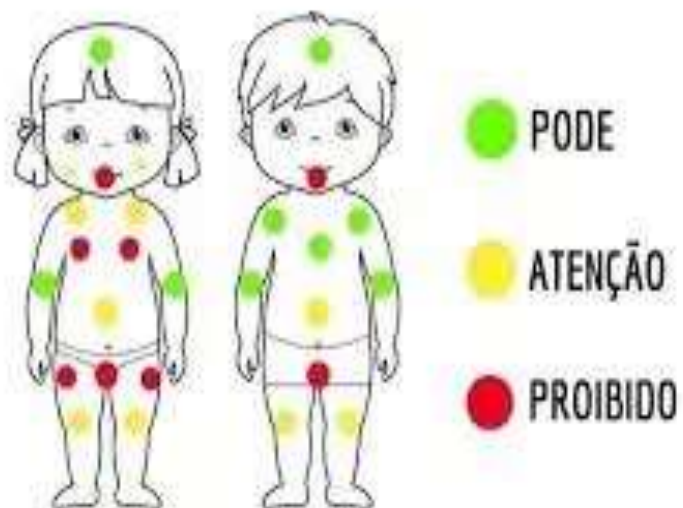


Figura 3 - https://www.jusbrasil.com.br/artigos/semaforo-do-toque/1979096703#:~:text=**Vermelho**%3A%20s%C3%A3o%20as.que%20violam%20e%20que%20abusam.

Atividade 5: A história de Juca: a boca que sabia de tudo.

Introdução: a atividade consiste em contar uma história sobre a boca humana, contextualizando suas aventuras nas diferentes ciências. A professora será a narradora da história conforme o texto de apoio disponibilizado na página seguinte (que pode ser modificado conforme os objetivos da professora).

O texto de apoio vai apresentar uma descoberta científica sempre partindo do ponto inicial que é a boca. Falaremos sobre anatomia (estruturas da boca humana), funções (fala, mastigação, digestão), saúde bucal, prevenção às doenças orais, sentido humano associado à boca (paladar), matemática da boca (número de dentes em crianças e adultos), profissional da saúde bucal (dentista), alimentação e saúde da boca (alimentos ricos em açúcar), expressão das emoções (alegria e tristeza).

Metodologia: a professora contará uma história sobre as aventuras de Juca, a boca que sabia de tudo. A história serve de base para um momento lúdico e rico em detalhes sobre diferentes ciências do currículo escolar. Durante a história a personagem Juca pedirá que os alunos escrevam, desenhem, calculem, façam testes e mímicas, logo é fundamental que os alunos tenham a sua disposição papel e lápis.

Parte 1: Escreva no quadro o título da história: JUCA, A BOCA QUE SABIA DE TUDO.

Os alunos copiam o título da história em uma folha branca ou no próprio caderno.

Parte 2: Agora oriente os alunos desenharem uma boca sorridente e feliz, essa será a Juca. Abaixo do desenho escreva o nome da personagem: JUCA.

Parte 3: Comece a leitura da história (fonte preta) e faça todas as atividades que a personagem orientar (orientação em fonte vermelha). Toda a história deve ser interativa.

Parte 4: faça uma conversa de encerramento perguntando aos estudantes o que eles acharam mais curioso na história da Juca.

Juca, a boca que sabia de tudo.

Oi, pessoal!

Eu me chamo Juca, a boca, e faço parte do corpo humano. Todos os seres humanos têm uma boca, você sabia disso?

Mas nem todas são iguais.

Algumas abrem mais, outras menos, umas são rosas, outras vermelhas, depende daquilo que adoram passar em mim para eu ficar ainda mais bonita. Sabem do que eu estou falando? Estou falando daquela coisinha que adoram passar em uma parte minha, os lábios, para ficar colorido e bonito! (batom)

-Nesse momento podem desenhar outra boca e colorir os lábios, evidenciando a parte mais externa da boca.

Ah! E falando em partes minhas, você sabia que eu sou formada por várias estruturas? Os lábios são a parte que fica para fora, que todos sempre enxergam por isso adoram deixar bonitos.

Mas para o lado de dentro eu guardo muitos segredos! Os dentes ficam em cima e na parte de baixo e a língua fica se mexendo inquieta para todo lado! E na parte de cima eu tenho o palato, que muitas pessoas chamam de “céu da boca”. Vamos sentir essas estruturas agora?

- Nesse momento oriente os alunos a sentirem os lábios pressionando um lábio sobre o outro, passando a língua nos lábios, batendo os dentes superiores com os inferiores, passando a língua para sentirem as diferenças dos dentes, e tocando a língua no palato para identificarem assim a região interna da boca.

Vou apresentar alguns amigos para vocês: os dentes, o palato e a língua. Preparados para começar?

O palato, ou como gostam de chamar “céu da boca” é uma estrutura que divide a parte do nariz de mim, a boca! Para que a meleca não se misture! Heheheheh

Perceberam que acima de mim está meu amigo nariz? Imagina só se não tivesse o palato para separar o nariz da boca, que confusão seria aqui dentro?!

Minha amiga língua é muito sapeca, tem de todos os formatos e tamanhos! Cada boca um tem uma língua só sua. Ela na verdade é um músculo! Essa minha amiga adora ficar para fora, e em alguns momentos ela fica boba e quer se exibir. Vamos ver se a boca de vocês tem uma língua sapeca?

- Todos colocam a língua para fora. Se tiver um espelho os alunos podem observar as características físicas da língua, ou então eles apenas observam a dos colegas. Sem tocar um a língua do outro.

Vou contar uma coisa sobre mim, que me colocam no meio de muita confusão.

Já ouviram falar que alguém é linguarudo?

Afinal, isso quer dizer que a pessoa tem uma língua comprida?

Não!

Quer dizer que a pessoa fala muito e faz a língua trabalhar bastante, já que quando falamos a língua se movimenta sem parar, bem como os lábios que abrem e fecham.

Sabiam disso? A palavra só sai se a língua se mexer e os lábios também.

Tentem falar sem mexer a língua e mover os lábios? Duvido conseguirem!

- Espaço para os alunos fazerem o teste.

Os dentes, branquinhos e duros estão por toda parte aqui dentro de mim, eles ajudam a mastigar bem os alimentos que entram no corpo através de mim!

Não querendo me gabar, mas eu tenho partes muito importantes do corpo, vocês estão notando isso?

Por isso vocês precisam cuidar dos dentes, para que eles ajudem o corpo a ficar alimentado e saudável!

Os dentes são muitos! Os adultos têm mais dentes que as crianças! Os dentes que vão crescendo ao longo da infância são chamados de “dente de leite” e aos poucos eles começam a cair e nascem os dentes “definitivos” que a pessoa vai ter para sempre! Vamos contar quantos dentes são?

- Desenhe no quadro a imagem abaixo ou mostre o material para os alunos e conte os dentes superiores e inferiores, eles podem fazer a conta na folha e desenhar os dentes. Também pode ser interessante usar frações para falar dos dentes.

Uma proposta bastante atrativa é usar materiais concretos para confeccionar os modelos de anatomia da boca e dentária, montando fantoches, dentaduras, boas divertidas, que expressem emoções, o que a imaginação fizer criar.

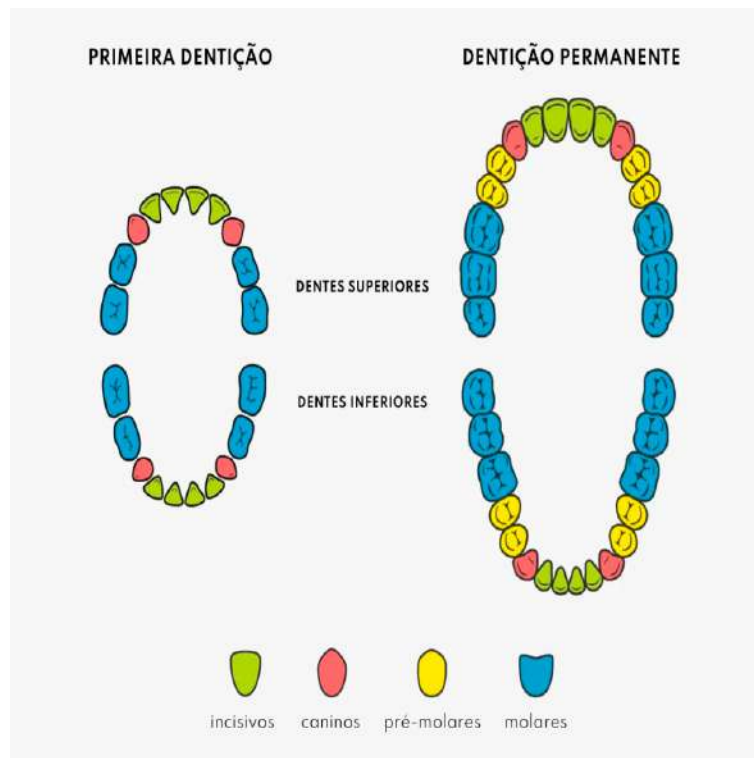


Figura 1 – Arcada dentária.
<https://meuprimeirodentinho.com.br/blog/quais-sao-os-tipos-de-dentes-e-suas-funcoes/>

Sabiam que meus colegas, os dentes, são muito fortes e as vezes acabam machucando sem querer a língua e os lábios? Esses machucados são dolorosos e custam a curar, isso é chato, né? Já passaram por isso?

- Pergunte se os alunos já morderam a língua ou os lábios e tiveram machucados.

Vamos seguir nossa conversa sobre meu incrível mundo! Eu sou muito exibida, não acham?

Mas com tudo isso de incrível que acontece por causa minha, tenho que ser orgulhosa e contar tudo para vocês!

Todas as pessoas precisam aprender a cuidar mais da boca, imagina a Juca ficar descuidada e doente? E olha que eu conheço outras bocas por aí que não recebem a visita diária da escova de dentes, do fio dental e do creme dental. Mas vocês todos são crianças muito inteligentes e espertas, e cuidam bem da boca de vocês, estou certa?

Quando as pessoas não limpam a sua boca direito, ficam com um cheirinho ruim nela. Tudo por causa das bactérias que vão se alimentar dos restinhos de comida que ficam presos nos dentes que não são escovados direito e o fio dental nem chega perto.

Vocês já ouviram falar da cárie?

- Deixe um espaço para as crianças dizerem suas teorias sobre a cárie.

Eu morro de medo dela! Imagina a Juca com seus amigos dentes todos furadinhos por causa da cárie.

Mas eu vou dizer como combater esses malvados que destroem os dentes: Comer menos doces, menos alimentos com açúcar e principalmente ter muito capricho com a escovação! Usar fio dental ajuda muito também!

Quando o problema for muito sério tem uma pessoa mágica que consegue livrar a boca desse problema. É uma pessoa que usa uma broquinha que faz muuuuuuito barulho e consegue tirar toda a parte doente dos dentes. Sabem de quem estou falando?

- Espaço para os alunos responderem sobre o dentista.

Já falei muito sobre os dentes, mas é que eles são tantos que eu adoro contar sobre eles.

Uma última coisa: aquela parte rosadinha que fica abaixo do dente e que é de onde o dente vem aparecendo quando está crescendo se chama gengiva e é muito importante cuidar dela também!

Mais uma curiosidade sobre mim: vocês sabiam que existe um ditado popular que fala de mim e todo mundo erra?

As pessoas dizem assim “Quem tem boca vai à Roma” querendo dizer que a pessoa com boca chega lá nessa cidade chamada Roma.

Mas o correto seria dizer “Quem tem boca vaia Roma”, e vaiar alguma coisa é fazer barulho contra, por exemplo uma torcida que fica fazendo vaia pro goleiro errar a defesa.

- Exemplificar uma vaia. E que vaiar só é possível através do movimento da boca. Boca fechada não produz vaia!

Agora vamos falar sobre comida gostosa! Hummmm

Sabem aquela comida tão gostosa com gostinho irresistível? As pessoas só sentem esse gosto por causa minha: a boca. É por aqui que o sentido do paladar se manifesta e as pessoas sentem gosto e temperatura dos alimentos e líquidos. Da mesma forma que sentem gostos bons também sentem o gosto do amargo, do azedo e de alguns remédios nada saborosos que às vezes a criança precisa tomar!

E sobre as emoções que a boca pode transmitir? Sabem aquela pessoa que faz “caras e bocas”?

As bocas que as pessoas fazem transmitem ideias de sentimentos e emoções, por exemplo quando a pessoa está feliz elas me deixam aberta e com os dentes aparecendo: estão sorrindo. Quando estão tristes ou sérias me deixam fechada.

Vocês conhecem os emojis? Eles são usados para transmitir ideias de sentimentos e estados emocionais. Vamos tentar fazer mímica de emojis? Façam para os seus colegas uma boca de felicidade e uma boca de tristeza, veja como ficamos engraçados!

- Espaço para o teste.

Para terminar minha história, não esqueçam que eu transmito muito mais que alegria e tristeza, eu transmito amor!

É através de mim que as pessoas demonstram amor e afeto! Quem nunca recebeu um beijo carinhoso quando estava triste e tudo ficou melhor? O beijo é minha especialidade! Pois o amor muda o mundo!

Agora que vocês já sabem tudo sobre mim, que tal fazerem um desenho meu com bastante detalhe? Peça para o seu colega sorrir para você ver como desenhar os dentes e peça para ele fazer uma careta para você desenhar uma forma divertida de boca, pode até colocar a língua para fora!

- Alunos desenham livremente.

Para finalizar retome os conceitos mais importantes da história e pergunte aos alunos o que eles mais gostaram de descobrir sobre a Juca.

Atividade 6: O corpo superando seus limites sociais

Introdução: Essa atividade tem como objetivo apresentar aos alunos diversas formas de superação física através do esporte paralímpico, das atividades de dança e teatro. Fazendo com que os estudantes percebam que onde o corpo sofre limitações em sua estrutura, ainda há potencial para desenvolver incríveis habilidades e atingir desafios que muitos acham impossíveis. A Professora discutirá sobre inclusão, diversidade, respeito, empatia e superação. Unindo uma visão morfológica e social do corpo, para que os estudantes percebam as deficiências e síndromes como uma forma diferente de desenvolvimento do corpo humano e não como algo errado, limitante e que deve paralisar a vida dos indivíduos.

Metodologia: Apresente imagens ou vídeos curtos de momentos do esporte adaptado e de pessoas com limitações físicas fazendo tarefas motoras complexas, fazendo a discussão sobre a característica física associada e quanto o corpo dessas pessoas ultrapassa os limites que a sociedade impõe a eles.

Dicas de vídeos:

<https://www.youtube.com/watch?v=X2d1DFMDOjk>

<https://www.youtube.com/watch?v=9LCP3vAO9U4>

<https://www.youtube.com/watch?v=3Eq2aDJ4CNw>

<https://youtu.be/QrFnwfHb0k4?si=KQwQNXGQycYwsJ75>

Ao final da exposição os alunos devem discutir sobre quais são os limites que eles gostariam de superar em relação ao seu corpo (correr mais alto, pular mais longe, pular corda mais rápido, equilibrar-se num pé só...)

Considerações finais

O objetivo principal desse material foi transformar as narrativas das professoras entrevistadas em atividades pedagógicas para auxiliar em uma proposta de educação baseada nos princípios da interdisciplinaridade, utilizando os saberes docentes acumulados na experiência da sala de aula e os saberes de formação que as professoras revelaram nas suas falas. Dessa forma, transformamos as ideias de Maurice Tardif e Ivani Fazenda - entre outros autores citados na dissertação associada ao presente produto educacional, em inspiração para criarmos propostas de trabalho para busca da interdisciplinaridade possível dentro do espaço escolar pesquisado, levando em consideração as características de formação, de concepção de ensino e de organização de espaço físico e tecnológico evidenciados nas narrativas.

Trabalhar com o tema gerador corpo humano é uma possibilidade potente para desenvolver habilidades e competências gerais do currículo escolar e buscando a superação dos limites curriculares engessadas ainda pela herança tradicional e positivista de entender o processo de ensinar e aprender.



A imagem ao lado é uma pequena amostra dos desenhos que os alunos fazem para o Professor Matheus. Eles buscam uma forma de afeto, e de eternizar a sua imagem, que é representada por um corpo, com características que revelam como a criança quer ser lembrada, e a forma que ela é diferente dos demais.

Material de apoio extra: BNCC/RCG/DOM Pelotas

Trazemos para oferecer suporte às professoras que utilizarão nosso produto educacional as competências gerais apresentadas nas diretrizes da educação de Pelotas, bem como um estudo sobre em quais momentos o Documento Orientador Municipal (DOM) cita o corpo humano como objeto de ensino. Os grifos em negrito são nossos.

As 10 competências gerais da educação básica
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade , continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva .
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade , para investigar causas , elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas .
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais , das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal , visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender , utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar , acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva .
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis , para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e

global, com posicionamento **ético** em relação ao **cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.**

8. **Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional**, compreendendo-se na **diversidade humana** e reconhecendo suas **emoções** e as dos **outros**, com **autocrítica** e **capacidade** para **lidar** com elas.

9. Exercitar a **empatia**, o **diálogo**, a **resolução de conflitos** e a **cooperação**, fazendo-se respeitar e promovendo o **respeito** ao **outro** e aos **direitos humanos**, com acolhimento e **valorização** da **diversidade** de **indivíduos** e de **grupos sociais**, seus **saberes, identidades, culturas e potencialidades**, **sem preconceitos de qualquer natureza.**

10. Agir **pessoal e coletivamente** com autonomia, **responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação**, **tomando decisões** com base em **princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.**

A seguir apresentamos um detalhamento de quais habilidades envolvem o corpo humano nos anos iniciais e qual componente curricular está responsável por desenvolver tais habilidades.

Para melhor interpretar o código da habilidade siga o exemplo da figura abaixo:



Figura 16 - Legenda do código da habilidade no DOM- página 74.

O esquema acima demonstra como os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão indicados no documento:

- # As duas primeiras letras (EI) indicam a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil.
- # Os dois primeiros números indicam o grupo por faixa etária, ou seja, 01 = Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) 02 = Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e 03 = Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).
- # O segundo par de letras indica um dos Campos de Experiência: EO = O eu, o outro e o nós CG = Corpo, gestos e movimentos TS = Traços, sons, cores e formas EF = Escuta, fala, pensamento e imaginação ET = Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações
- # Os dois números seguintes indicam a posição do Objetivo na numeração sequencial do Campo de Experiências para cada grupo etário; entretanto, essa sequência não sugere ordem ou hierarquia entre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.
- # O terceiro par de letras (RS) indica o Estado do Rio Grande do Sul.

Os números seguintes indicam a posição do objetivo na numeração do Campo de Experiências para cada grupo/faixa etária dentro do Referencial Curricular Gaúcho (RCG)

- # As letras seguintes (PEL) indicam o município de Pelotas.
- # Os dois últimos números indicam a posição do objetivo na numeração do Campo de Experiências para cada grupo/faixa etária dentro do Documento Orientador Municipal (DOM)

O código, no DOM, pode aparecer das seguintes formas também: EI01TS01RS-01/02PEL-01, em que a numeração RS-01/02 indica que as habilidades do RCG foram sintetizadas em uma única habilidade no DOM; já o código EI01TS01RS-01-04PEL-01, significa que as habilidades de 1 a 4 do RCG foram sintetizadas em uma única habilidade no DOM.

Conforme orienta o Referencial Gaúcho, os Campos de Experiências não são lineares, ou seja, não obedecem a uma ordem de prioridades, mas articulam-se entre si. Ao realizar a leitura dos Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, o professor deve atentar para o contínuo das aprendizagens no grupo etário (progressão vertical) e entre os grupos etários (progressão horizontal), preocupando-se com a inter-relação entre os campos, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

Atividades interdisciplinares sobre o corpo humano

Componente curricular	Habilidades a serem desenvolvidas
<p>Língua Portuguesa</p>	<p>(EF15LP12RS-1PEL-1) Perceber, estabelecer e atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.</p> <p>(EF05LP21RS-1PEL-1) Perceber, avaliar e analisar o padrão entonacional, o papel persuasivo do padrão entonacional, da expressão corporal e da variedade linguística selecionada no discurso argumentativo de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, refletindo e analisando sobre os aspectos mencionados e a situação comunicativa.</p> <p>(EF03LP17PEL-1) Identificar, analisar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).</p> <p>(EF35LP16RS-1/2PEL-1) Identificar e reproduzir as especificidades da linguagem requerida em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, adequando gradativamente os textos à estrutura da linguagem argumentativa.</p>
<p>Língua Estrangeira</p>	<p>(EF12LE-PEL-2) Reconhecer, identificar e relacionar as partes do corpo humano, utilizando atividades lúdicas como músicas, jogos e brincadeiras para facilitar a aprendizagem do vocabulário pelo aluno.</p>

<p>Artes</p>	<p style="text-align: center;">(EF15AR08RS12PEL-1)</p> <p>Investigar, experimentar, fazer e refazer movimentos corporais, presentes no cotidiano e em diferentes formas de dança locais, observando corpos parados, em equilíbrio e emoções, estimulando a imaginação, capacidade de simbolizar, a ampliação do repertório pessoal e a valorização da diversidade cultural na</p>
	<p>formação da comunidade local. Identificar grupos de dança (ou dançarinos) com distintas formas de dança que estejam presentes na escola ou no bairro onde esta se localiza.</p>
	<p style="text-align: center;">(EF15AR09RS12PEL-1)</p> <p>Experimentar e identificar os movimentos de partes do corpo (dedos da mão e dos pés, cabeça, pescoço, quadris, pernas, joelhos, braços, etc.) para estabelecer relações, compreender e reconhecer as possibilidades de criação de movimentos dançados. Reconhecer no outro as construções corporais dentro do movimento da dança.</p>
	<p style="text-align: center;">(EF15AR10RS12PEL-1)</p> <p>Experimentar, vivenciar e perceber os movimentos dançados em diferentes tempos (movimentar- se devagar, muito devagar, rápido, muito rápido, caminhar, correr, gatinhar, saltar, rolar, deslizar etc.), de formas variadas (andar de costas, de lado, agachado, etc.) no espaço (plano, íngreme, etc.), introduzindo a compreensão da tríade corpo- espaço-movimento e os códigos (características) de diversos ritmos dançantes. Utilizar vídeos/filmes para identificar formas de orientação de no espaço, ritmos e outras características.</p>
	<p style="text-align: center;">(EF15AR15RS12-1/2PEL-1)</p> <p>Identificar, tocar, investigar, explorar, apreciar e identificar diferentes fontes sonoras com o uso de materiais do cotidiano (colheres, copos, cadeiras, garrafas pet, tampas de pet, tampas diversas, régua, canetas, lápis, entre outros), de instrumentos musicais, da natureza (sons dos animais, do vento, da chuva) e sons do corpo (palmas, voz e percussão corporal) para reconhecer e comparar os elementos do som, trabalhados na habilidade EF15AR14RS12. Experimentar, investigar, pesquisar e construir instrumentos musicais com materiais do cotidiano, recicláveis e adaptados (tambores de potes/bacias, pandeiros com tampinhas, chocalhos com tampas, pet, tubos e canos, caixas de papelão, latas de metal, entre outros) de tamanhos e possibilidades sonoras diversas, de forma sustentável e/ou alternativa.</p>
<p style="text-align: center;">(EF15AR17RS12PEL-1)</p> <p>Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não (produzidos pelas crianças ou não) de modo individual, coletivo e colaborativo, utilizando os parâmetros do som, apresentados na habilidade EF15AR14RS12 e as fontes sonoras, presentes na habilidade EF15AR15RS12.</p>	
<p style="text-align: center;">(EF15AR18RS12-1PEL-1)</p> <p>Observar, reconhecer e perceber formas de expressão, gestos, entonação de voz, expressão facial, corporal no convívio</p>	

<p>Artes</p>	<p>familiar, escolar e presentes no cotidiano, para ver, sentir e ouvir histórias reais e dramatizadas, oportunizando a construção de repertório, que valorize a diversidade cultural na formação da comunidade local, valorizando também as histórias trazidas pelos alunos, e que estimule o imaginário, a capacidade de simbolizar e a ampliação do repertório do faz de conta.</p> <p>(EF15AR19RS12PEL-1)</p> <p>Descobrir, observar e perceber os elementos básicos do teatro: espaço (onde/local), personagem (quem/variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, gestualidades, movimentos, expressões corporais etc.) e narrativa (o que/história/enredo/ação), na busca de teatralidades (expressões) do cotidiano. Reconhecer grupos teatrais na comunidade local.</p> <p>(EF15AR08RS35PEL-1)</p> <p>Experimentar ao fazer, refazer e apreciar movimentos corporais mais elaborados com intencionalidade, presentes no cotidiano e em diferentes formas de dança locais e de outras culturas, observando corpos parados, em equilíbrio e em ações, estimulando a percepção, a significação e a ampliação do repertório pessoal, em trabalhos individuais, coletivos e colaborativos, com a valorização da diversidade cultural na comunidade local e regional. Identificar na localidade onde a escola está inserida práticas de dança observando as características apontadas acima.</p> <p>(EF15AR09RS35PEL-1)</p> <p>Experimentar e identificar os movimentos de membros do corpo (superiores e inferiores), estabelecer a relação com o todo corporal, para compreender e ampliar as possibilidades de criação de movimentos dançados. Reconhecer contextos variados de produção na área da dança.</p> <p>(EF15AR15RS35-1/2PEL-1)</p> <p>Experimentar, explorar, tocar e identificar fontes sonoras, buscando organizar os sons nas famílias dos instrumentos (cordas, madeiras, percussão, metais, plásticos) utilizando os instrumentos convencionais e não convencionais (objetos do cotidiano) e sons do corpo (palmas, voz e percussão corporal), relacionando-os e trabalhando os elementos da música, conforme habilidade EF15AR14RS35.</p> <p>Experimentar, investigar, pesquisar e construir instrumentos musicais não convencionais com possibilidades sonoras diversas, de forma sustentável, e também com materiais recicláveis e/ou alternativos, buscando a harmonia e a qualidade do som.</p> <p>(EF15AR15RS35-1/2PEL-1)</p> <p>Experimentar, explorar, tocar e identificar fontes sonoras, buscando organizar os sons nas famílias dos instrumentos (cordas, madeiras, percussão, metais, plásticos) utilizando os instrumentos convencionais e não convencionais (objetos do cotidiano) e sons do corpo (palmas, voz e percussão corporal),</p>
---------------------	---

relacionando-os e trabalhando os elementos da música, conforme habilidade EF15AR14RS35.

Experimentar, investigar, pesquisar e construir instrumentos musicais não convencionais com possibilidades sonoras diversas, de forma sustentável, e também com materiais recicláveis e/ou alternativos, buscando a harmonia e a qualidade do som.

(EF15AR17RS35PEL-1)

Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons **corporais** e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, feitos com material reciclável ou alternativo, de modo individual, coletivo e colaborativo, utilizando os parâmetros do som, apresentados na habilidade EF15AR14RS35 e as fontes sonoras, presentes na habilidade EF15AR15RS35-1 e os instrumentos construídos na habilidade EF15AR15RS35-2.

(EF15AR18RS12-1PEL-1)

Vivenciar e apreciar formas de expressão, gestos, entonação de voz, expressão facial e **corporal** presentes no cotidiano, para ver e ouvir histórias reais e dramatizadas, potencializando a construção de repertório, que valorize a diversidade cultural na formação da comunidade local e desenvolva o imaginário, a capacidade de simbolizar e a ampliação do repertório ficcional. Identificar na comunidade local, grupos de teatro profissionais ou não e conhecer suas produções.

<p>Educação Física</p>	<p>(EF12EF01-RS-1PEL-1) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, partindo de experiências corporais de movimento simples (correr, saltar, chutar, arremessar, rolar, habilidades motoras fundamentais, atividades psicomotoras, brincadeiras cantadas e ou circuitos), reconhecendo e respeitando as diferenças individuais e de desempenho dos colegas.</p> <p>EF12EF02RS-2PEL-2) Nomear, relatar e explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem; proporcionar interação da comunidade escolar com vivência das brincadeiras; oportunizar espaços e tempos para trabalhar de forma individual e coletiva.</p> <p>(EF12EF04RS-2PEL-2) Valorizar a si e ao ambiente que se encontram, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) divulgando na escola e na comunidade as adaptações e transformações possíveis das brincadeiras e jogos e nas práticas da cultura corporal.</p> <p>EF12EF09RS-1PEL-1) Participar da ginástica geral de forma cooperativa, identificando as potencialidades e os limites do corpo, identificando a ação de cada segmento corporal, e suas possibilidades de movimento, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p>
-------------------------------	--

	<p>(EF12EF10RS-1PEL-1) Utilizar as múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), individualmente ou em grupo, com auxílio do professor, com a finalidade de identificar e descrever as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, nas distintas práticas corporais.</p> <p>(EF35EF03RS-1PEL-1) Identificar e descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, analisando suas influências, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas e no respeito às diferenças.</p>
<p>Educação Física</p>	<p>(EF35EF04RS-1PEL-1) Experimentar e recriar na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e da cultura local e demais práticas corporais.</p> <p>(EF35EF04RS-2PEL-2) Recriar, individual e coletivamente, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos possíveis.</p> <p>(EF35EF08RS-1PEL-1) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo, bem como nos segmentos corporais utilizados nos movimentos e adotando procedimentos de segurança.</p> <p>EF35EF10RS-3PEL-2) Utilizar a dança como recurso para a interpretação de ritmos e como forma de expressão corporal, incentivando os movimentos do corpo para o autoconhecimento.</p>
<p>Educação Física</p>	<p>(EF35EF12RS-1PEL-1) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, posicionando-se para buscar alternativas para superá-las.</p> <p>(EF35EF12RS-1PEL-1) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, posicionando-se para buscar alternativas para superá-las.</p>

<p>Ciências</p>	<p>(EF01CI02RS-1) Identificar as partes do corpo humano</p> <p>(EF01CI02RS-2) Reconhecer as funções de cada parte do corpo humano</p> <p>(EF01CI02RS-3) Representar o corpo humano através de desenho, as partes do corpo e suas características.</p> <p>(EF01CI02RS-4) Reconhecer o corpo humano através de diferentes culturas, pinturas, fotografia etc.</p> <p>(EF01CI02RS-1-PEL-1) Identificar as partes do corpo humano e localizar, nomear e representar graficamente explicando e reconhecendo suas funções e características (por meio de desenhos).</p> <p>(EF01CI02RS-2-4-PEL-2) Reconhecer e representar o corpo humano através de diferentes culturas, pinturas, fotografia etc., destacando, se possível, as etnias presentes no município de Pelotas.</p> <p>(EF01CI03RS-6) Discutir a importância de uma dieta saudável para o bom funcionamento do corpo e saúde.</p> <p>(EF01CI03PEL-1) Discutir e investigar as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde e qualidade de vida.</p> <p>(EF01CI03RS4/6PEL-4) Compreender a importância da higiene e os cuidados que devemos ter com a ingestão e manuseio dos alimentos, discutindo a importância de uma dieta saudável para o bom funcionamento do corpo e saúde, apontando, quando possível, alimentos produzidos no município de Pelotas.</p>
<p>Ciências</p>	<p>EF03CI05RS-3PEL-2) Comparar as mudanças / transformações que ocorrem de uma fase para outra, inclusive do ser humano, indicando as questões de saúde e desenvolvimento do corpo e envolvendo aspectos socioambientais que interferem no neste desenvolvimento pleno.</p> <p>(EF05CI07RS-1PEL-2) Conhecer os sistemas e sua relação com o metabolismo do corpo humano.</p> <p>(EF05CI08RS-3PEL-4) Analisar como os nutrientes são aproveitados pelos sistemas do corpo humano.</p>

<p>Geografia</p>	<p>(EF01GE09PEL-1) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</p> <p>(EF05GE02RS-3PEL-4) Manifestar posição e elaborações sobre as diferenças e desigualdades sociais por meio da linguagem verbal, textual, corporal e artística, utilizando imagens e plataformas diversas (vídeos, desenhos, quadrinhos, blogs, etc).</p>
-------------------------	--

Por fim, para auxiliar ainda mais as professoras na construção dos seus planejamentos e atividades, apresentamos as competências gerais da BNCC, que servirão para pensar em quais aspectos as atividades aqui propostas atenderão aos objetivos da turma no período letivo que forem aplicadas. Veja na página a seguir:

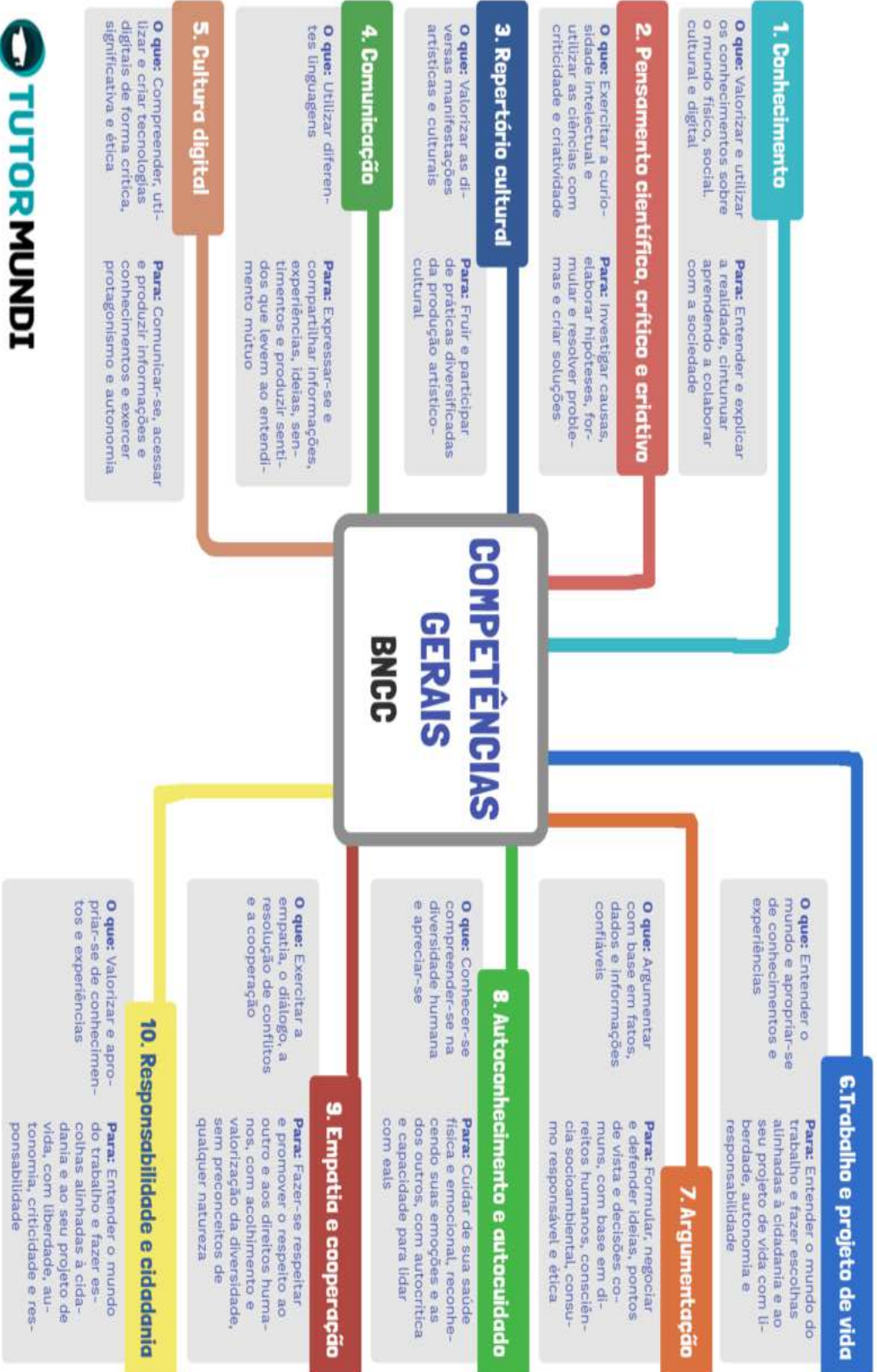


Figura 17 - Competências Gerais da BNCC 2017. Disponível em <https://tutormundi.com/blog/bncc-lingua-portuguesa/>

Referências

MOREIRA, M. A. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2004. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/26>. Acesso em: 20 abr. 2024.

PINHEIRO, F. F. do P. S.. **Elaboração de produtos educacionais no mestrado profissional em ensino: exemplificando os tipos de produtos**. Disponível em <https://publicacoes.even3.com.br/preprint/elaboracao-de-produtos-educacionais-no-mestrado-profissional-em-ensino-exemplificando-os-tipos-de-produtos-2020277>. Acesso em 20/04/2024.

Vídeo do Youtube. Mundo Bitá: Viva a diferença! Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eLtzvypcurE>

Vídeo do Youtube. Clubinho da Kaká: Somos todos iguais. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ln943iF6zOU>

Texto de apoio para discussão sobre gênero na perspectiva da moda e estética. Disponível em: <https://prouc.uff.br/maquiagem-masculina/>

Texto de apoio para discussão sobre gênero na perspectiva da moda e estética. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6974835.pdf>

Texto de apoio para discussão sobre gênero na perspectiva da moda e estética. Disponível em: <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/download/5/287>

Texto de apoio para discussão sobre gênero na perspectiva da moda e estética. Disponível em: <https://www.bawclothing.com.br/blog/dna/genderless/p>

Secretaria Municipal de Educação e Desporto. Documento Orientador Municipal – Referencial curricular da rede municipal de ensino de Pelotas. Ano 2020. Pelotas, RS. 1152 páginas. Disponível em <https://pt.slideshare.net/slideshow/dom-documento-orientador-municipal-pelotas-2020pdf/257420074>